

**ARTIGO**

DOI

**A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: VIGOTSKI E A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL**

THE CONSTITUTION OF THE SUBJECT: VYGOTSKY AND THE CULTURAL-HISTORICAL PERSPECTIVE

LA CONSTITUCIÓN DEL SUJETO: VIGOTSKI Y LA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

**Eudes Alencar**

Centro Universitário do Rio Grande do Norte - Brasil

**Rosângela Francischini**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Brasil

**Resumo**

Este artigo apresenta os princípios da Psicologia Histórico-Cultural sobre a concepção de sujeito, fundamentada nas ideias de Vigotski. O texto aborda os pressupostos históricos, epistemológicos e ontológicos desta abordagem em Psicologia, destacando, em um segundo momento, os postulados fundamentais da mesma sobre os Processos Psicológicos Superiores (PPS) e a mediação semiótica. Para tanto, o estudo da linguagem ganha destaque aqui, por atravessar todos os conceitos da Psicologia Histórico-cultural, tornando-se fundamental para discutirmos o propósito deste artigo. Em suma, o trabalho destaca a concepção de um sujeito constituído e construído socialmente, sendo, portanto, historicamente determinado e culturalmente inserido em contextos específicos.

**Palavras-chave:** Constituição do sujeito. Intersubjetividade. Linguagem.

**Abstract**

This paper presents the principles of Cultural-Historical Psychology on the conception of the subject, based on Vygotsky's ideas. This paper deals the historical, epistemological and ontological assumptions of this approach in psychology, emphasizing, in a second step, the fundamental postulates of it on the Higher Psychological Processes (PPS) and semiotic mediation. Therefore, the study of language is highlighted here, by crossing all concepts of cultural-historical Psychology becoming fundamental to discuss the purpose of this article. Synthesizing, the paper highlights the concept of a subject constituted and socially

constructed, and therefore historically determined and culturally inserted in specific contexts.

**Keywords:** Constitution of the subject. Inter-subjectivity. Language.

### Resumen

Este artículo presenta los principios de la Psicología Histórico-cultural acerca de la concepción de sujeto, basadas en las ideas de Vigotski. El texto aborda los supuestos históricos, epistemológicos y ontológicos de este enfoque en la psicología, destacando, en una segunda etapa, los postulados fundamentales de la misma en los Procesos Psicológicos Superiores (PPS) y la mediación semiótica. Por lo tanto, el estudio del lenguaje se pone de relieve, por transponer todos los conceptos de la Psicología Histórico-cultural que se pone fundamental para analizar los efectos de este artículo. En resumen, el trabajo destaca la concepción de un sujeto constituido y socialmente construido, que está determinado históricamente y culturalmente insertado en contextos específicos.

**Palabras claves:** Constitución del sujeto, Intersubjetividad. Lenguaje.

### Introdução

Gostaríamos de sublinhar, no início deste artigo, que reconhecemos o caráter dialético da obra de Vigotski quando refletimos sobre o estudo da constituição do sujeito em sua produção teórica. Esta afirmação inicial é condição indispensável para discutirmos, a partir da Psicologia Histórico-cultural, a constituição do sujeito Vigotskiano. Diante disso, destacamos conjuntamente que esta é uma questão fundamental nessa teoria, principalmente quando reconhecemos que a dinâmica dialética dos processos de relações sociais realiza-se em uma dimensão semiótica (MOLON, 2011b).

### A Psicologia Histórico-cultural de Vigotski

A Psicologia Histórico-cultural<sup>1</sup> emergiu na efervescência da crise revolucionária russa e encontrou naquele contexto<sup>2</sup> histórico-cultural, as

---

<sup>1</sup> Neste artigo, utilizamos a designação Psicologia Histórico-cultural por esta expressão contemplar a abrangência do termo "social" a respeito da condição humana de

condições para o surgimento de um novo paradigma psicológico que se opõe aos pensamentos científicos então vigentes - deterministas, naturalizantes, idealistas e mecanicistas, sobre o conhecimento psicológico. Esta perspectiva teórica tornou-se um novo ponto de vista, nas palavras de Vigotski<sup>3</sup>, quando concebeu o ser humano, em sua "natureza", como histórico, social e culturalmente inserido. Vigotski destaca-se como o principal representante desta perspectiva e nas palavras de Luria, a afirmação:

Não exagero dizer que Vigotski era um gênio. Ao longo de mais de cinco décadas trabalhando no campo da ciência, eu nunca encontrei alguém que sequer se aproximasse de sua clareza de mente, sua habilidade para expor a estrutura essencial de problemas complexos, sua amplitude de conhecimentos em muitos campos e sua capacidade para antever o desenvolvimento futuro da ciência. (VIGOTSKI et al., 1924/2012, p.21)

De acordo com Prestes (2010), o grupo da Psicologia soviética, formado por Vigotski (1896-1934), Leontiev (1903 – 1979) e Luria (1902 – 1977), intitulava-se a tríada da Psicologia Histórico-Cultural e seus representantes encontraram no materialismo dialético a possibilidade de inovar a Psicologia. Toassa (2011) explica que Vigotski e seus colaboradores emergiram com uma nova teoria psicológica dentro de uma ordem social revolucionária. Durante a instauração da revolução soviética, surge a Psicologia Histórico-Cultural, a partir de um contexto de ideologias<sup>4</sup> que formaram o cenário cultural ideal

---

coletividade, e o conceito "cultural" por referir-se ao processo e capacidade específica da espécie humana, que nos diferencia de outras espécies animais. Estes termos sustentam a ideia central de Vigotski sobre a concepção ontológica do homem historicamente social e concreto.

<sup>2</sup> Na concepção Bakhtiniana de que todo novo discurso só é possível a partir de um contexto formado por um universo de ideologias em determinadas condições históricas e sociais. Desse modo, é o universo do contexto que garante o clima favorável para o surgimento dos novos discursos.

<sup>3</sup> Nas obras traduzidas, em diversas línguas, de Vigotski encontram-se várias grafias das transcrições do Russo: Vigotski, Vygotski, Vygotsky, dentre outras. Neste artigo, utiliza-se a grafia Vigotski, do livro: *A construção do pensamento e da linguagem* (Editora Martins Fontes), traduzido do russo pelo Professor Dr. Paulo Bezerra. Mantém-se a grafia original quando o nome aparecer em citações e referências de outros autores, respeitando a fonte citada.

<sup>4</sup> Ideologia é, para o Círculo Bakhtiniano, o universo que engloba a arte, a ciência, a filosofia, o direito, a religião, a ética, a política, se constituindo em um posicionamento social

para as ideias de Vigotski. Assim, a Psicologia Histórico-cultural, criada por Vigotski, faz parte do rico florescimento de ideias provenientes das mudanças sociais vigentes na Rússia. Marca uma ruptura definitiva com as perspectivas psicológicas vigentes e apresenta uma nova concepção de sujeito para a Psicologia. A dimensão social, interpessoal e cultural ganha importância e fundamento na construção do sujeito psicológico; "Vigotski se opôs a qualquer reducionismo naturalista do ser humano" (FRIEDRICH, 2012, p.62).

### **Pressupostos históricos e epistemológicos da Psicologia Histórico-cultural.**

As ideias inovadoras de Vigotski não encontraram, naquele contexto histórico científico das teorias psicológicas, o sustento epistemológico para os seus estudos e pesquisas sobre o homem histórico e concreto. As correntes psicológicas de então estavam longe de atender seu novo ponto de vista sobre o comportamento humano, sobre os PPS<sup>5</sup> e sobre a consciência. O teórico encontrou, então, no método dialético, alicerçado na teoria marxista, uma inovadora possibilidade metodológica para suas concepções. Nessa perspectiva, aplicou estes fundamentos aos novos estudos psicológicos sobre o ser humano. Teixeira (2005, p.24) argumenta,

O que caracteriza a psicologia de Vigotski e seguidores, enfim, é o fato de estar fundamentada filosoficamente na concepção marxista de mundo e, por essa razão, abordar a gênese e o desenvolvimento do psiquismo desde um ponto de vista histórico e social. (TEIXEIRA, 2005, p.24)

---

valorativo. É usada em geral para designar o universo dos produtos do "espírito" humano. (Faraco, 2013)

<sup>5</sup> Neste artigo, utilizamos a expressão "PPS", em preferência à expressão: "funções psicológicas superiores". Tal escolha remete à ideia de Vigotski no estudo do psiquismo humano. Isto é, o teórico interessou-se pela origem e análise da dinâmica histórica dos processos psicológicos, e não de suas funções. Contudo, manteremos a grafia original quando a expressão constar em citações e referências de outros autores, respeitando a fonte citada.

Desse modo, para esse mesmo autor, a psicologia Vigotskiana encontrava no materialismo dialético um singular alicerce teórico-metodológico para os estudos dos complexos fenômenos psicológicos.

Incansavelmente Vigotski foi contagiado por uma metodologia, por ele desenvolvida, na organização e sistematização de sua abordagem psicológica. Em seus escritos, grande parte é reservada a um exaustivo método de análise ao apresentar, descrever e criticar organizadamente as teorias psicológicas em vigor. Demonstra um conhecimento amplo e profundo das ideias dos representantes teóricos e das concepções psicológicas da Psicologia vigente. Com uma sensibilidade que lhe é própria, articula meticulosamente as justificativas sobre a impossibilidade dessas teorias de não levarem em consideração suas ideias sobre a condição histórica do ser humano. A respeito dessas ideias, Blonski expressou a seguinte tese: “O comportamento só pode ser compreendido como a história do comportamento. Esta é a verdadeira concepção dialética em psicologia”. (VIGOTSKI, 1931/ 2012a, p.68).

Ao iniciar seus trabalhos de investigação, Vigotski não se preocupa em criticar as ideias teóricas vigentes na Psicologia objetivando simplesmente descartar ou discordar veementemente de suas afirmações e concepções. Mostra tão somente a impossibilidade dessas teorias em sustentar um novo ponto de vista metodológico para a ciência psicológica. Ao analisar brevemente as conferências de Vigotski constata-se uma sistemática de apresentação iniciada com uma introdução histórica sobre a condição da ciência naquele contexto e dos problemas por ele assinalados e, na sequência, suas posições e propostas teóricas a respeito das temáticas discutidas. Os escritos de Vigotski e suas conferências são dedicados, em grande parte, a uma descrição metódica e articulação dessas teorias, demonstrando uma compreensão profunda e crítica dos seus principais postulados. Ao referir-se à Psicanálise como a “Psicologia do profundo”, afirma que a Psicologia Histórico-cultural é uma “Psicologia das alturas”. Vigotski (1933/2013, p.130) afirma: “Porém tão pouco, nos opomos à

psicologia da *profundidade*. Nossa psicologia - é uma psicologia das alturas (não determina a «profundidade», mas a «altura» da personalidade)". Seu posicionamento de crítica ao método psicanalítico recai sobre o fato de Freud conceber, na leitura de Vigotski, o ser humano a partir de uma perspectiva biologizante, naturalizante, universal e descontextualizada, descartando a dimensão que torna o homem essencialmente humano: sua condição histórico-cultural. Vigotski (1933/2013, p.129) afirma: "a análise semiótica é o único método adequado para estudar a estrutura do sistema e conteúdo da consciência". A nova posição paradigmática de Vigotski ganha sustentação no materialismo histórico-dialético e elege a análise semiótica como método. Em seus estudos investigativos Vigotski buscava trazer uma consistência e sistematização metodológicas à ciência psicológica e a comprovação de que a consciência é determinada pela experiência social.

O método histórico-dialético ultrapassa a ideia de ser apenas uma nova forma de metodologia para acessar um determinado fenômeno do conhecimento. Caracteriza-se, essencialmente, como um método-teórico por estar amparado numa fundamentação marxista. Vigotski não estava apenas fundamentando suas concepções teóricas em um novo método histórico-dialético, mas construindo a ideia de que uma ciência não se constitui apenas por método e, sim, por uma ontologia. Isto dá a Vigotski um destaque no plano epistemológico, podendo ser então considerado um epistemólogo, ao criar uma nova ontologia para um sujeito historicamente determinado e culturalmente inserido em contextos específicos. Teixeira (2005), afirma que nas análises realizadas pelos estudiosos das obras de Vigotski, o autor não estabelece diferenças nas categorias social, cultural e histórica, constructos fundamentais para a Psicologia Histórico-cultural.

Para Vigotski, o sujeito é constituído e construído num contexto social e histórico e a cultura é uma especificidade da espécie humana. Assim, a noção de contexto é fundamental para a compreensão do sujeito. A esse propósito, Francischini e Matias (2007) estabelecem algumas características

que delineiam os traços essenciais do contexto: a primeira é a demarcação de duas características básicas de análise: espaço e tempo para um grupo de pessoas historicamente situadas e com suas fronteiras instituídas historicamente; a segunda é referente aos grupos que compõem o contexto e carregam consigo os signos de sua identidade social. Por isso, promovem relações e diálogos sociais; a terceira é a atividade, de acordo com a concepção da Psicologia Histórico-cultural, destacando os signos que dão sentido às ações sociais estabelecidas pelos grupos e, por último, a noção de experiência, na acepção de Vigotski, evidenciando que o contexto não é apenas uma cena, mas um processo em movimento contínuo. A noção de relação dialética é estabelecida no espaço e no tempo histórico, social e cultural, na condição em que os sujeitos, construídos pelas relações dialógicas<sup>6</sup>, são determinados e situados pelo contexto. A esse respeito, Vigotski (1931/2012a, p.67) afirma: “Estudar algo historicamente significa estudá-lo em movimento. Esta é a exigência fundamental do método dialético”.

Daniel Jr (2007) argumenta que a compreensão da condição humana da Psicologia Histórico-cultural somente pode ser pensada a partir do substrato material-biológico concebido como produto de um processo natural e histórico, a partir do ambiente concreto e das atividades humanas nele desenvolvidas, considerando o homem um ser capaz de agir e transformar o mundo de forma ativa, consciente e socialmente organizada.

Com as observações supracitadas, pode-se afirmar que Vigotski causou uma revolução na Psicologia e um inovador impulso nos estudos do ser humano concreto e contextualizado. O sistema teórico da Psicologia Histórico-cultural evoluiu e transformou as investigações e concepções da Psicologia, vigentes no século XX.

---

<sup>6</sup> A filosofia da linguagem do círculo de Bakhtin concebe o sujeito como dialógico em sua relação com o mundo (contexto). Numa aparente afirmação paradoxal, concebe a consciência como social e individual. O sujeito é social porque o outro o constitui, e individual, por garantir o modo único e singular como cada um responde idiossincraticamente às condições externas que o circundam.

## Pressupostos ontológicos da Psicologia Histórico-cultural

Para uma melhor compreensão da ontologia<sup>7</sup> na Psicologia Histórico-cultural, consideramos necessário tecer algumas considerações sobre a relação entre teoria e ontologia. Uma primeira consideração a fazer é que todo sistema teórico é construído a partir de uma ontologia, constituindo-se em uma forma de interpretar o mundo. Portanto, ambos, sistema teórico e ontologia, são fundamentalmente interdependentes. Uma segunda consideração a realizar diz respeito à importância de situar contextualmente o desenvolvimento dos fundamentos teóricos sobre a concepção de sujeito nas diferentes perspectivas teóricas. Ou seja, de acordo com cada período histórico podemos identificar diferenças importantes no pensamento dos autores e na construção dos fundamentos conceituais dos diversos discursos teóricos. Sobre esta relação entre contexto e discurso teórico, Faraco (2013) afirma que os diferentes contextos possibilitam o surgimento de novos e distintos discursos. Portanto, os discursos são dinâmicos, interativos e construídos dentro de um contexto histórico-cultural específico.

Nos diferentes contextos do percurso de estudo realizado por Vigotski, verifica-se alterações em aspectos de suas pesquisas, ao ponto de suas ideias, nos primórdios dos anos 20, não serem as mesmas dos anos 30, do século XX. Um exemplo desta afirmação pode ser observado em relação às influências iniciais que Kornilov (1879-1957), então diretor do Instituto de Psicologia de Moscou, exerceu sobre Vigotski durante o período em que esteve trabalhando com ele em seus estudos sobre reatologia. Rey (2013), ao apresentar a obra de Vigotski em três momentos, tendo como parâmetro as ideias inter-relacionadas desse autor em cada período, afirma que Vigotski afasta-se das ideias de seus primeiros trabalhos nos diferentes momentos de sua vida. No entanto, em seus estudos sobre as emoções, durante o período de 1931 a 1933, retoma suas reflexões iniciais sobre a reação emocional diante de textos literários realizados durante o período de

---

<sup>7</sup> O significado etimológico da palavra ontologia (do grego = ón, óntos = ser; mais lógos = tratado; estudo), ou seja, "estudo do ser".

1922 – 1923. Um outro fato importante sobre o pensamento Vigotskiano é que a sua obra não apresenta, em uma conferência específica, a discussão sobre suas ideias em relação à concepção de sujeito. Motivo pelo qual justifica-se, em um primeiro plano de estudo sobre a ontologia na Psicologia Histórico-cultural, um procedimento de leitura e análise dos textos desse teórico, para uma melhor compreensão de suas ideias sobre esta temática. Ao realizarmos essas considerações sobre ontologia, pressupostos teóricos e contextos, discutiremos, subseqüentemente, a concepção de sujeito na Psicologia Histórico-cultural.

Quando apresentamos, ainda que de forma resumida, os pressupostos históricos e epistemológicos da Psicologia Histórico-cultural, destacamos que as principais tendências teóricas que estavam em vigência naquele contexto histórico não atendiam a concepção de sujeito, em vias de composição, para a Psicologia Histórico-cultural. Vigotski criticava todas as concepções que reduziam a condição humana a uma compreensão baseada em relações determinísticas de causa e efeito; em ideias biologizantes e naturalizantes amparadas em princípios de fisiologia; em concepções relacionadas às dinâmicas sexuais, e em pensamentos regidos por princípios universais que desconsideravam a condição histórica, cultural e social do ser humano. (DELARI JR, 2013). Contudo, ao criticar os determinismos dessas correntes psicológicas, Vigotski destacava também a importância dos fatores biológicos na constituição do sujeito ao afirmar que:

[...] o comportamento do homem é formado pelas peculiaridades e condições biológicas do seu crescimento. O fator biológico determina a base, o fundamento das reações inatas, e o organismo não tem condição de sair dos limites desse fundamento, sobre o qual se erige um sistema de reações adquiridas. (VIGOTSKI, 1926/2010, p.63).

Na busca da compreensão da condição humana, Vigotski destaca que a constituição do ser humano está vinculada às especificidades dos

fatores biológicos sem os quais o sujeito<sup>8</sup>social não poderia erigir-se. O determinismo biológico não é determinante na construção social do sujeito, mas participa dessa constituição, por ser responsável pela dimensão filogenética e ontogenética do indivíduo<sup>9</sup>. A relação entre a natureza humana e o contexto social constitui o princípio ontológico fundamental que reconhece a passagem do ser humano de sua natureza orgânica para sua condição histórico-social, configurando-se em uma nova realidade ontológica (DUARTE,1988).

Realizadas essas reflexões iniciais sobre a constituição do sujeito, destacamos, neste momento, o conceito de intersubjetividade que vem sendo estudado e adotado recentemente na Psicologia Histórico-cultural. Molon (2011a, p.618) afirma que “a constituição do sujeito acontece no campo da intersubjetividade, configurado como o lugar do encontro e do confronto e como o palco de negociações dos mundos de significação privado e público”. Diante desta afirmação, a intersubjetividade configura-se como o estado de encontro onde o sujeito é constituído a partir da relação que estabelece com o outro. Destacamos, também, que não é somente a existência do outro que representa a condição intersubjetiva do sujeito mas, sim, a relação que é estabelecida entre os sujeitos sociais em seus diversos contextos. Portanto, em função do que acabamos de afirmar, a constituição do sujeito é intersubjetiva e dialética, condição que determina o caráter social e dialógico do ser humano.

Nessa linha de discussão, é possível justificar o motivo da busca incessante de Vigotski em criar uma Psicologia que considerasse, em uma mesma unidade, o ser humano e o meio<sup>10</sup>, a partir de um método que possibilitasse o estudo do homem concreto. A esse respeito, Vigotski afirma que “no processo de desenvolvimento histórico, o homem social modifica os

---

<sup>8</sup> O termo sujeito é utilizado ao referir-se à construção social do ser humano a partir de sua inserção nos diversos contextos históricos e socioculturais.

<sup>9</sup> Neste artigo, o termo indivíduo refere-se à condição biológica da espécie humana, determinada pelos planos genéticos da filogenia e ontogenia.

<sup>10</sup> Neste artigo, utilizaremos o termo meio e contexto referindo-se aos aspectos históricos, sociais e culturais nos quais os sujeitos estão inseridos.

modos e procedimentos de sua conduta, transforma suas inclinações e funções naturais, elabora e cria novas formas de comportamento especificamente culturais" (VIGOTSKI, 1931/2012b, P.34).

Desse modo, ainda em contraposição ao pensamento determinista sobre o comportamento, Vigotski destaca quatro planos genéticos do desenvolvimento que, em interação, caracterizam o funcionamento psicológico humano (OLIVEIRA; REGO, 2003). São eles: o filogenético, que diz respeito à história da espécie humana; o ontogenético, relacionado ao ciclo de vida de cada indivíduo; o sociogenético, que diz respeito à história do contexto onde o indivíduo está inserido e, por fim, o microgenético, referindo-se à constituição individual e singular do percurso das experiências e significações sociais do ser humano. Ainda em relação aos planos genéticos, Vigotski e Luria (1930/2007, p.52) afirmam que "no plano da filogênese a formação biológica e a formação histórica estão claramente diferenciadas e pertencem a formas evolutivas distintas e diferenciadas". Nesse sentido, as determinações da filogênese e da ontogênese, em interação com os planos da sociogênese e da microgênese, transformam a condição do sujeito biológico em histórico-cultural.

Nessa nova perspectiva sobre a constituição de sujeito, a linguagem destaca-se como temática central e essencial. Para Vigotski (1931/2012b), o desenvolvimento da linguagem é a prova contundente da fusão dos planos de desenvolvimento natural e cultural do ser humano. Nessa mesma direção, Pino (1993) afirma que o estudo ontogenético da aquisição da linguagem está amplamente vinculado à concepção de sujeito na Psicologia Histórico-cultural.

A linguagem é o principal sistema de representação simbólica de todos os grupos humanos, sendo responsável pelo compartilhamento social entre os sujeitos de um mesmo contexto sociocultural. Para Faraco (2013) a linguagem é uma atividade discursiva, uma ação responsiva, que reflete e refrata a interpretação que os sujeitos têm das coisas. Portanto, os discursos estão sempre relacionados ao outro; revelam-se, portanto, como

interdiscursos. O surgimento da linguagem na história da espécie humana aparece como fundamental desde o início e este PPS apresenta duas funções básicas importantes:

Devemos mencionar, ainda, que a linguagem é a princípio um meio de comunicação com os outros, e somente mais tarde, se torna uma forma de linguagem interna, se convertendo em um meio do pensamento, sendo assim fica evidente a aplicabilidade desta lei na história do desenvolvimento cultural da criança. (VIGOTSKI, 1931/2012c, p.147).

Assim, podemos observar, nesta afirmação de Vigotski, que a linguagem cumpre um papel central nas relações sociais e apresenta duas funções básicas: a primeira, de intercâmbio social, com a finalidade de estabelecer a comunicação entre os sujeitos; a segunda, de pensamento generalizante, isto é, o compartilhamento e organização do mundo real e social, entre os sujeitos, por meio de conceitos, categorias linguísticas e significações dentro de um universo de diversificadas realidades socioculturais. Para Oliveira (2010) o significado é um critério da palavra e, inegavelmente, um ato do pensamento. Dessa forma, é no significado que se dá a unidade das duas funções básicas da linguagem. Discutindo ainda sobre essas duas funções da linguagem, Vigotski afirma que pensamento e linguagem têm origens diferentes e desenvolvem-se segundo trajetórias diferentes e independentes. Como vimos, o surgimento da vinculação do pensamento e da linguagem é atribuído, em um primeiro plano, à necessidade de intercambio social entre os indivíduos:

Independentemente por completo de como abordar a questão referente à relação entre ontogenia e filogenia, constatamos sobre a base de novas pesquisas experimentais, que no desenvolvimento da criança as raízes evolutivas e os caminhos da inteligência e da linguagem são diferentes. Até certo ponto, podemos observar na criança a maturação pré-intelectual da linguagem e independentemente dela a maturação pré-verbal do intelecto. Em determinado momento, como afirma Stern, profundo observador do desenvolvimento da fala infantil, a intersecção ocorre, o encontro das duas linhas de desenvolvimento. A linguagem se *converte* [grifo do autor] em intelectual e o pensamento passa a realizar-se através da linguagem. Como já sabemos, Stern vê

nisso o maior descobrimento da criança. (VIGOTSKI, 1934 /2014a, p.113). [grifo do autor]

Portanto, na trajetória do desenvolvimento, antes da vinculação entre pensamento e linguagem, existe uma fase pré-intelectual da linguagem e pré-verbal do pensamento. Porém, num dado momento do desenvolvimento filogenético, ocorre a interceção das duas trajetórias; o pensamento torna-se verbal e a linguagem racional, proporcionando assim um salto qualitativo desenvolvimental para o ser humano (OLIVEIRA, 2010). A partir dessa estreita vinculação entre pensamento e palavra as ações psicológicas ganham uma condição tipicamente humana e o sujeito passa a construir o próprio conhecimento por meio da linguagem, em interação com o outro. Ainda sobre a importancia da linguagem, Vigotski afirma:

A linguagem libera a criança das impressões imediatas sobre o objeto, fornece possibilidade de representar tal qual o objeto que não havia visto e poder pensar nele. Com a ajuda da linguagem, a criança obtém a possibilidade de liberar-se do poder das impressões imediatas, saindo de seus limites. (VIGOTSKI, 1932/2014b, p. 432-433).

Desse modo, a linguagem muda decisivamente os rumos do desenvolvimento humano e, na proposta de Vigotski, destaca-se como um elemento central. Nesse sentido, a constituição da linguagem enquanto instrumento psicológico é essencial para entender a concepção de sujeito a partir do enfoque histórico-cultural:

Neste universo de discussão, centralizado na concepção da constituição semiótica do sujeito, ele constitui-se pelo outro e pela linguagem por meio dos processos de significação e dos processos dialógicos, rompendo com a dicotomia entre sujeito e social, entre o eu e o outro. A alteridade aparece como fundamento do sujeito, e o sujeito como a questão molecular na obra de Vygotsky. (MOLON, 2011b, p. 58)

Para Vigotski (1931/2012c), passamos a ser nós mesmos por meio dos outros, residindo aí a essência do processo de desenvolvimento cultural. A partir desse ponto de vista, apresenta uma análise sobre o gesto de apontar

como construção mediada pela relação entre a mãe e o bebê, garantindo uma mudança qualitativa da interação social:

No princípio, o gesto indicativo não era mais que um movimento de captura fracassado e orientado em direção ao objeto, assinalando a ação desejada. A criança tenta segurar um objeto distante dele, tendo suas mãos em direção ao objeto, porém não o alcança, seus braços suspensos no ar e os dedos fazem movimentos indicativos. Trata-se de uma situação inicial que apresenta desenvolvimento posterior. Aparece pela primeira vez o movimento indicativo que podemos denominar convencionalmente, porém com pleno fundamento, de gesto indicativo em si. A criança, com seu movimento, somente assinala objetivamente o que pretende conseguir.

Quando a mãe vem em auxílio do filho e interpreta seu movimento como uma indicação, a situação muda radicalmente. O gesto indicativo se converte em gesto para outros. Em resposta a tentativa fracassada de pegar o objeto se produz uma reação, não no objeto, mas por parte de outra pessoa. São as outras pessoas que conferem um primeiro sentido ao fracassado movimento da criança. Somente mais tarde, devido ao fato da criança relacionar seu fracassado movimento com toda a situação objetiva, o mesmo começa a considerar seu movimento como uma indicação. (VIGOTSKI, 1931/2012c, p. 149)

A construção simbólica do gesto manual de apontar é histórico-cultural. A partir de um contexto social, o gesto indicativo da criança que, para Vigotski é, no exemplo acima citado, o precursor da linguagem humana, transforma-se em gesto para os demais, a partir da significação que é dada pelo outro. Destarte, a constituição do sujeito dá-se pela significação estabelecida pelo outro por meio da linguagem, sendo, o seu desenvolvimento, dinâmico e dialético, possibilitado pela relação estabelecida com o contexto sociocultural. Desta maneira, esse desenvolvimento parte dos processos socializados (interpsicológicos), para os processos internos (intrapsicológicos). Sendo assim, a origem social do desenvolvimento da linguagem revela-se na ação intersubjetiva e, por conseguinte, alicerça-se no plano das interações sociais (GÓES, 1991).

Portanto, o sujeito constitui-se pelo outro por meio da linguagem, nos diferentes contextos de significação. Isto é, no processo de interação social.

À vista disso, Bastos (2014, p.64) esclarece que “a alteridade é, assim, destacada nos diferentes estudos como a presença e a influência do outro no sujeito, que passam a se constituir como um verdadeiro par dialético”. Logo, o reconhecimento da alteridade na condição de relação com o outro é um pressuposto imprescindível na constituição do sujeito na Psicologia Histórico-cultural.

### **Os Processos Psicológicas Superiores e a mediação semiótica**

É oportuno, antes da abordagem da temática aqui proposta, retomarmos algumas considerações discutidas anteriormente, com o propósito de vislumbrarmos o contexto científico no qual surgiram as ideias de Vigotski sobre os PPS e a mediação semiótica.

É inegável a crise na Psicologia suscitada por Vigotski. Sobre este fato Delari Jr, (2013, p.55) afirma: “Nesse sentido, Vigotski entendia a crise da Psicologia como relativa à incapacidade das correntes psicológicas do início do século em estudar cientificamente aquilo que há de propriamente humano no psiquismo do homem”. É nesse contexto científico que Vigotski (1931/2012a) compara o estudo sobre os PPS ao calcanhar de Aquiles da Psicologia experimental, vindo a desencadear o surgimento de uma crise de ampla dimensão nas convicções teóricas e metodológicas vigentes. Como se observa, o percurso investigativo realizado por ele concentrava-se na busca da compreensão dos PPS por meio de uma nova teoria.

Como dissemos no início deste trabalho, sobre os pressupostos históricos e epistemológicos da Psicologia Histórico-cultural, o método dialético, alicerçado na teoria marxista, desempenhou um papel de primordial importância no novo rumo da Psicologia, ao ponto de Vigotski fazer referência a uma citação de Marx, visando introduzir seus trabalhos sobre os PPS:

A aranha executa operações que lembram as de um tecelão, e as caixas que as abelhas constroem no céu poderiam envergonhar o trabalho de muitos arquitetos. Mas mesmo o pior arquiteto difere da mais hábil abelha, desde o princípio,

pois antes de ele construir uma caixa de tábuas, já a construiu em sua cabeça. No término do processo de trabalho, ele obtém um resultado que já existia em sua mente antes que ele começasse a construir. O arquiteto não apenas muda a forma dada a ele pela natureza, dentro dos limites impostos pela natureza, mas também leva a cabo um objetivo seu que define os meios e o caráter da atividade ao qual ele deve subordinar sua vontade. (MARX, 1867, citado por VIGOTSKI et al., 1924/2012)

Em relação a esta citação, Vigotski ressalta a concepção de sujeito ativo, numa relação dinâmica com o meio, configuração da origem dos PPS. Esta relação, como discutimos anteriormente, é mediada pela linguagem, base fundamental e de importância determinante na obra de Vigotski (1931/2012a, p.86) ao ponto do teórico afirmar que “entre todos os sistemas de relação social o mais importante é a linguagem”. O ser humano, portanto, é constituído nas interinfluências das interações sociais, sendo capaz de construir seu próprio conhecimento por meio da linguagem. Para Molon (2011b), a grande riqueza da reflexão de Vigotski está na afirmação de que os sujeitos são constituídos na e pela relação social que acontece na e pela linguagem. Nesse sentido, o estudo da linguagem atravessa todos os conceitos da Psicologia Histórico-cultural e torna-se fundamental para discutirmos os PPS e a mediação semiótica.

O sujeito histórico-cultural é constituído a partir de processos que caracterizam tipicamente o psiquismo humano, os chamados PPS. Nessa construção social, este sujeito é concebido em sua condição de ser ativo, constituindo-se por meio de um processo dinâmico e dialético com o meio, estabelecendo suas vivências e experiências<sup>11</sup>, que garantem sua condição de ser social e singular. Esta apreciação crítica e reflexiva não está negando a importância dos planos filogenéticos e ontogenéticos no estudo sobre a concepção de sujeito; tampouco, na história desenvolvimental das funções

---

<sup>11</sup> Vigotski desenvolveu uma nova categoria de análise, “as vivências, experiências ou experiências emocionais” (*pereživânie*), unidade de análise psicológica constituída de elementos que determinam as condições do meio influenciando dialeticamente as condições psicológicas mediadas, principalmente, pelos sistemas linguísticos, resultando nas significações que o sujeito faz da situação social, determinando as relações entre consciência, personalidade e meio.

psicológicas superiores. Em relação a isso, Vigotski (1931/2012a) afirma que as funções psicológicas inferiores<sup>12</sup> da espécie humana pertencem a uma organização biológica que se insere na compreensão dos PPS. Ou seja, as funções psicológicas inferiores pertencem a uma organização e formam um conjunto de processos psicofisiológicos que cumprem suas atividades funcionais no aparato biológico da espécie humana. Sobre esse fato, os autores afirmam:

As funções psicológicas superiores não se sobrepõem, como a segunda planta de um edifício, sobre os processos inferiores, mas se constituem como novos sistemas psíquicos que incluem um complexo tecido de funções elementares que, ao ser incorporado ao novo sistema, começam então a atuar obedecendo a novas leis. Por conseguinte, cada função psíquica superior constitui-se em uma unidade de uma ordem mais alta, que está determinada fundamentalmente por uma particular combinação de uma série de funções mais elementares em uma unidade global. (VYGOTSKY; LURIA, 1930/2007, P.53)

Nesta citação, os autores salientam a importância dos aspectos biológicos dos processos psicológicos inferiores, na compreensão sobre as novas configurações de estudo dos PPS. Vigotski, ao caracterizar a mente humana por meio dos PPS, destaca as ações conscientes controladas, a atenção voluntária, a memorização ativa, o pensamento abstrato, o planejamento, a formação de conceitos, o comportamento intencional e as emoções, como sendo processos psíquicos exclusivos do psiquismo humano. Seguindo o percurso lógico dessas ideias, a consciência humana, portanto, é destacada como principal foco e problema da Psicologia.

Para Vigotski (1931/2012b), no estudo do processo de desenvolvimento histórico, as funções psicológicas inferiores, por serem de origem natural e com características hereditárias dominantes, pouco se modificam; diferentemente, aos PPS experimentam profundas mudanças em todos os aspectos. Estas mudanças, segundo o autor, originadas pelas interações

---

<sup>12</sup> Neste artigo, utilizamos a expressão "funções psicológicas inferiores", em preferência às expressões: "funções psicológicas elementares" e/ou "formas elementares de conduta". Esta expressão garante as especificidades destas funções por serem de origem biológica, natural, involuntária, psicofisiológica e com características hereditárias dominantes. Destacamos as seguintes funções psicológicas inferiores: Sensações, Atenção e Percepções.

intersubjetivas em contextos culturais, modificam a atividade das funções psicológicas, construindo novas formas de comportamento humano. Por isso, a investigação histórica do comportamento constitui o fundamento dos estudos da Psicologia Histórico-cultural, ao ponto de Vigotski afirmar: “buscamos a chave do comportamento superior” (VIGOTSKI, 1931/2012a, p.81).

Continuando com esta linha de reflexão, sobre os PPS e as interações sociais, sobressai um conceito central na Psicologia Vigotskiana denominado mediação semiótica que, na concepção de Pino (1991), revela-se como um elo epistemológico, ou seja, um conceito-chave capaz de articular e conferir uma unidade lógica e coerente às principais definições da Psicologia Histórico-cultural. Oliveira (2010, p.26) afirma que “mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento”. Por conseguinte, mediação semiótica é aquela realizada pela linguagem e/ou por outros signos e, conseqüentemente, responsável por explicar as complexas relações sociais entre os seres humanos. Nesse seguimento, conforme ressalta Bastos (2014, p.65),

A mediação é o fundamento da intersubjetividade, da relação do eu e do outro, e uma das mais significativas contribuições da obra de Vygotsky. A mediação é entendida como a própria relação e se dá por meio dos signos, dos instrumentos, da palavra e da linguagem. A subjetividade também é um processo em constante transformação, sendo mediada pelo contexto social e histórico, constituída pelo sujeito a partir de suas influências e determinações mútuas com o meio. (BASTOS, 2014, p.65)

Como já mencionamos, a linguagem perpassa todos os conceitos centrais da Psicologia Histórico-cultural, ao ponto de, nessa linha de discussão, Vigotski e Luria (1930/2007) afirmarem: “O principal atributo das funções psicológicas superiores, são os signos” (p.50). Sobre isso, Oliveira (2010, p.33), escreveu:

O processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possível as atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo. (OLIVEIRA, 2010, p.33)

Vigotski elaborou os fundamentos de sua abordagem sobre a ciência psicológica, ao buscar as origens das representações mentais do psiquismo humano por meio da mediação semiótica. Friedrich (2012) assevera que todos os PPS são mediados e surgem a partir dos instrumentos psicológicos. Portanto, a mediação semiótica é um processo inerente ao signo linguístico, sendo, a linguagem, o principal mediador das representações sociais e um elemento central para a compreensão do processo de formação da consciência humana.

Vigotski explicita que os signos ou os instrumentos psicológicos, são elementos mediadores que representam, interpretam ou expressam objetos, eventos e situações, que irão favorecer as atividades psicológicas do psiquismo humano. Vigotski (1931/2012c, p.146) afirma: “O signo, a princípio, é sempre um meio de relação social, um meio de influência sobre os demais e tão somente depois se transforma em um meio de influência sobre si mesmo”. Os signos são criados e construídos socialmente e ganham convenções em culturas específicas, tornando-se essenciais como meio para se estabelecer relações humanas e construir a singularidade dos sujeitos. Diante dessas discussões, ressaltamos, no desenvolvimento deste tópico, duas ideias importantes: a primeira, que as ações sociais são mediadas e coletivamente construídas sendo, a linguagem, o principal instrumento mediador. A segunda, que a mediação semiótica ocorre internamente por meio de representações mentais, chamadas de signos, que são elementos internalizados, que representam objetos, eventos e situações do mundo externo. Desse modo, concluímos que, para Vigotski, os sistemas simbólicos e os PPS têm origem social, sendo a mediação semiótica um processo de interiorização especificamente humano.

Ao longo do desenvolvimento desse tópico discutimos a importância do plano intersubjetivo na origem dos PPS. De acordo com Vigotski, (1931/2012a) o eixo central de investigação da Psicologia Histórico-cultural consiste exatamente em estudar os momentos mais importantes que integram o processo de transição da influência social, que é exterior ao sujeito, na constituição interna do mesmo. A essência dessa afirmação está na existência de um processo de desenvolvimento gradual da passagem do nível interpsicológico para o nível intrapsicológico, denominado de internalização. Sobre este processo, o autor afirma:

Isto é, as respostas mediadoras ao mundo transformam-se em um processo interpsíquico. É através desta interiorização dos meios de operação das informações, meios estes historicamente determinados e culturalmente organizados, que a natureza social das pessoas tornou-se igualmente sua natureza psicológica. (VIGOTSKI, et al., 1924/2012, p.27)

O Conceito de internalização explica a origem dos processos psicológicos e como a dimensão social do sujeito se expressa na sua dimensão individual (ROSSI; ROSSI, 2012). Para Vigotski (Vigotski, 1931/2012c), é por meio desse processo que se realiza o percurso de transferência da linguagem para o interior do sujeito (pensamento verbal), despontando, como resultado, o discurso interno. Segundo este mesmo autor, podemos também afirmar que, por consequência, a reflexão [grifo nosso] é a internalização das vozes sociais<sup>13</sup> que se sucedem nas interações entre os sujeitos. A construção e entrada do sujeito no universo simbólico, pela sua apropriação, se dá pelos mecanismos de internalização e pela produção cultural como resultado da história humana (PINO, 1991).

Para Leontiev (1978/2004) a internalização ou apropriação é um processo sempre ativo. Isso não significa dizer que é apenas uma ação do sujeito sobre o mundo concreto, mas, um processo em que o sujeito realiza uma atividade ativa correspondente ao objeto ou fenômeno. Ou seja,

<sup>13</sup> A análise do discurso Bakhtiniana aponta a noção de contexto como vozes sociais, ou seja, os efeitos de sentidos que estão presentes e atravessam o discurso do sujeito. Portanto, a apropriação dos diversos discursos torna o outro presente no discurso do sujeito (Faraco, 2013).

quando um sujeito se apropria de um objeto ou instrumento historicamente construído, significa que ele aprendeu a servir-se dele adequadamente. Para este teórico, a apropriação constitui o principal mecanismo do desenvolvimento psicológico do ser humano, tendo, como característica vital, criar novas funções psicológicas. Por isso, as funções especificamente humanas, chamadas de PPS, se formam no processo de apropriação, pelo sujeito, do mundo dos objetos e fenômenos.

Com essa reflexão, mais uma vez, a linguagem torna-se a principal condição para que o processo de internalização ocorra. Por isso, enfatizamos anteriormente, que a linguagem atravessa todos os discursos e conceitos da Psicologia Vigotskiana. No processo de internalização, o ser humano se apropria do mundo, tornando as atividades externas transformadas em atividades internas, construindo assim as capacidades próprias do seu psiquismo. Brossard (2012) afirma que o processo de apropriação é o conjunto das atividades e representações mentais por meio dos quais os sujeitos tornam seu o mundo humano. Desse modo, aprendem a utilizar os objetos do cotidiano; aprendem a ler; a escrever; a contar, sobretudo, apreendem os diferentes papéis sociais e as múltiplas formas de intervenção no seu contexto sociocultural.

Por isso, no processo de apropriação os sujeitos, ao estabelecerem relações com os outros, internalizam o mundo social, sendo a constituição singular do sujeito o resultado da internalização dos processos históricos, sociais e culturais da realidade objetivada. Isso aparece explicitamente na citação a seguir, quando Leontiev (1978/2004) afirma:

O processo de apropriação do mundo dos fenômenos e dos objetos criados pelos homens no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade é o processo durante o qual teve lugar a formação, no indivíduo de faculdades e de funções especificamente humanas. (LEONTIEV, 1978/2004, p.274)

Portanto, no que diz respeito a esse teórico, o processo de apropriação efetua-se no decurso do desenvolvimento das relações do sujeito com o contexto, construído pelas condições históricas, sociais, e

culturais nas quais ele vive, e como sua vida se constitui nessas condições. Como consequência, o desenvolvimento psicológico do ser humano é o resultado do processo de apropriação que constitui o mecanismo da "hereditariedade" [grifo do autor] social (LEONTIEV, 1978/2004).

Realizadas estas considerações nas obras desses autores, sobre o conceito de internalização em Vigotski, (1931/2012c) e o de apropriação, em Leontiev (1978/2004), assinalamos, no interior de uma certa tradição psicológica, que o primeiro é mais presente em Vigotski (Pino, 1993) e o segundo, em Leontiev. No entanto, ambos remetem ao mesmo processo, qual seja, (Vigotski, 2007, P.56) "a reconstrução interna de uma operação externa". Dito de outro modo, é a formação de um plano interno dinâmico, por meio de uma operação dialética, que reconstrói uma atividade inicialmente no nível externo (fenômenos sociais) em uma ação interna (fenômenos psicológicos) mediada pelos processos de significação, logo, pela linguagem. Nessa direção, os sujeitos se constituem, constroem conhecimentos e dão significados, socialmente compartilhados, às coisas do mundo.

### **Considerações finais**

O percurso proposto aqui autoriza-nos a afirmar, no intuito de traçar algumas considerações finais, que a Psicologia proposta por Vigotski determinou, a partir do acesso a sua obra pelo ocidente, o percurso histórico que a ciência psicológica tomou no século XX e continua tomando no século em curso. Este percurso permite-nos reconhecer, nesse autor, um estudo que delineou a concepção de um sujeito semiótico, ou seja, constituído na e pela linguagem e construído nas interações sociais, em uma relação dialética. Ademais, alertou-nos para a substancial importância das interações sociais e da influência que os diferentes contextos socioculturais exercem na constituição do sujeito.

**REFERÊNCIAS**

BASTOS, A. B. B. I. **Wallon e Vygotsky**: Psicologia e Educação. São Paulo: Edições Loyola, 2014

BROSSARD, M. Le développement comme transformation par appropriation des oeuvres de la culture. In: Y. Clot (org). **Vygotski maintenant**. Paris: La Dispute, 2012. p. 95 - 116.

DANIEL JR, G. M. **Sobre a constituição do sujeito**: uma análise comparativa entre a psicologia sócio-histórica e a sociologia do conhecimento de Berger e Luckman Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). UFRN, Natal, RN, Brasil, 2007

DELARI JR, A. **Vigotski: consciência, linguagem e subjetividade**. Campinas: Alínea, 2013

DUARTE, N. Relações entre ontologia e epistemologia e a reflexão filosófica sobre o trabalho educativo. **Perspectiva, Florianópolis, 16(29), 99-116, 1998**

FARACO, C. A. **Linguagem e diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin (1ª ed., 2ª reimpressão). São Paulo: Parábola Editorial, 2013

FRANCISCHINI, R.; MATIAS, H. J. D. **O que é contextualizar?** A ideia de contexto como categoria integradora de uma metodologia de pesquisa em psicologia. Resumo do XIV encontro nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social. Rio e Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007

FRIEDRICH, J. **Lev Vygotski**: Mediação, aprendizagem e desenvolvimento: uma leitura filosófica e epistemológica (1ª ed.). Campinas: Mercado de letras, 2012

Góes, M. C. R. A natureza social do desenvolvimento psicológico. **Caderno Cedes, 24**, p17-24. Campinas: Cedes/Papirus, 1991

MOLON, S. I. Notas sobre constituição do Sujeito, subjetividade e linguagem. **Psicologia em Estudo, v. 16, n. 4, p. 613-622, 2011ª.**

MOLON, S. I. **Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011b

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 2004 (Texto original publicado em 1978)

OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Afetividade na escola**. São Paulo: Summus, 2003, p. 13 - 34

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

PINO, A. O conceito de mediação semiótica em Vygotsky e seu papel na explicação do psiquismo humano. **Cadernos Cedes**, 24, 32-43, 1991

PINO, A. L. Processos de significação e constituição do sujeito. **Temas em psicologia**, v. 1, n. 1, p. 17-24, 1993

Prestes, Z. Guita Lvovna Vigodskaja (1925-2010), filha de Vigotski: entrevista. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 141, 1025-1033, 2010

REY, F. L. G. **O pensamento de Vigotski**: contribuições, desdobramentos e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec, 2013

ROSSI, T. M. F.; ROSSI, C. F. F. **O Conceito de internalização em Vygotsky**: algumas aproximações teóricas desde a semiótica peirceana. VI Colóquio Internacional: Educação e contemporaneidade: Sergipe: Universidade Federal de Alagoas, 2012

TEIXEIRA, E. **Vigotski e o materialismo dialético**: uma introdução aos fundamentos filosóficos da Psicologia Histórico-cultural. Pato Branco: FADEP, 2005.

TOASSA, G. **Emoções e vivências em Vigotski**. Campinas: Papirus, 2011.

Vigotski, L. S. **A formação social da mente**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010 (Texto original publicado em 1926)

VYGOTSKI, L.S. Método de Investigación. In: L. S. VYGOTSKI, **Obras Escogidas III**. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2012a, p. 47 – 96. (Texto original publicado em 1931).

VYGOTSKI, L.S. El problema del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In: L. S. VYGOTSKI, **Obras Escogidas III**. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2012b, p. 11-46 (Texto original publicado em 1931).

VYGOTSKI, L.S. Génesis de las funciones psíquicas superiores. In: L. S. VYGOTSKI, **Obras Escogidas III**. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2012c, pp. 139-168. (Texto original publicado em 1931).

VYGOTSKI, L. S. El problema de la conciencia. **Obras Escogidas I**. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2013, p.119-132. (Texto original publicado em 1933)

VYGOTSKI, L.S. Las raíces genéticas del pensamiento y el lenguaje. **Obras Escogidas II**. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2014a, p.91-118. (Texto original publicado em 1934).

VYGOTSKI, L.S. La imaginación y su desarrollo em la edad infantil. **Obras Escogidas II**. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2014b, p. 423 – 438. (Texto original publicado em 1932).

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **El instrumento y el signo em el desarrollo del niño**. Madrid: Fundación infancia y aprendizaje, 2007. (Texto original publicado em 1930).

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A. N. Vigotskii. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2012, p. 21 - 38 (Texto original publicado em 1924)

#### SOBRE OS AUTORES

##### **Eudes Alencar**

Mestre em Psicologia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); professor do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: eudesjr@gmail.com

##### **Rosângela Francischini**

Doutora em Linguística, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: rofrancischini@gmail.com

Recebido em: 01 de janeiro de 2017.  
Aprovado em: 02 de outubro de 2017.